UTILIZANDO O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE INCENTIVO AO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS

Manoela Espínola de Andrade⁽¹⁾; Tayra Barreto Cunha⁽²⁾; Vívian Karla Bezerra Alves da Silva⁽²⁾; Iris Costa e Sá⁽²⁾; Climério Avelino de Figueredo⁽³⁾
Centro de Ciências da Saúde/Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas/PROBEX

O Brasil, apesar do razoável nível de desenvolvimento científico, tecnológico e econômico que alcançou não conseguiu ainda proporcionar uma significativa melhoria das condições de vida da sua população, notadamente no campo da saúde. Uma vez que a ação dos serviços de saúde nas comunidades mais carentes é insuficiente, a superação da situação de intenso adoecimento por doenças infecciosas e parasitárias depende do envolvimento da população na busca de estratégias de enfrentamento que sejam efetivas e cientificamente respaldadas e apropriadas às condições materiais e sociais em que vivem. Neste contexto, o uso da Fitoterapia aparece como uma alternativa para a população que não dispõe de recursos para adquirir os medicamentos e que não os consegue nos serviços de saúde. O Brasil possui inúmeras vantagens e oportunidades para o desenvolvimento desta prática popular de cura, como sua diversidade vegetal e a sua tradição do uso de plantas medicinais. A Fitoterapia faz parte da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, tendo sido a sua implantação recomendada em diversos eventos ligados à saúde. Neste sentido, o projeto Ações fáceis de fazer para doenças fáceis de entender e evitar, tendo como objetivo: colher, discutir, produzir, repassar e difundir informações básicas sobre saúde/doença, medidas preventivas e tratamento, na comunidade São Rafael, no bairro do Castelo Branco, João Pessoa – PB, desenvolveu suas ações executando práticas de educação em saúde e incentivando o uso de plantas medicinais. Para isto, foram realizadas atividades recreativas, utilizando-se como recursos, teatro de fantoches e brincadeiras educativas, abordando temas como medidas de higiene, prevenção de doenças prevalentes na comunidade e incentivo ao uso das plantas medicinais no combate as mesmas. Para tanto, elegemos as crianças como público alvo, uma vez que estas são ativos agentes multiplicadores de informações no seu ambiente. Durante a realização destas atividades, verificamos que a utilização do lúdico, como estratégia educativa, mostrou-se muito eficiente na compreensão e na assimilação destes conteúdos pelos atores envolvidos neste processo de mútua troca de conhecimentos. Concluiu-se que as crianças podem se tornar agentes multiplicadores para a promoção e a manutenção da saúde, combinando o lúdico e o imaginário para a transformação da realidade. Para os universitários, praticar uma extensão que ultrapasse as barreiras do assistencialismo ajuda a articular melhor o ensino, a pesquisa e a extensão e se tornar profissionais de saúde com uma visão muito mais profunda da realidade de saúde e de seu compromisso em modificá-la.

Palavras Chaves: Educação em Saúde, Atenção Básica, Plantas Medicinais.

⁽¹⁾ Aluno(a) Bolsista; ⁽²⁾ Aluno(a) Voluntário(a); ⁽³⁾ Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); ⁽⁴⁾ Prof(a) Colaborador(a); ⁽⁵⁾ Servidor Técnico/Colaborador